

O “lava jato” nosso de cada dia

(Este artigo foi publicado no jornal O POVO em 04 de junho de 2016)

Prof Melo Lima, da UFC, contou-me essa. Estava no metrô em Copenhague quando apurou a vista em uma placa: “local de passagem livre para quem não pode pagar”. Depois de verificar que não se tratava de pegadinha, Dr Melo pergunta à funcionária, loira de 1m80, se alguns que poderiam pagar não “arrodiavam lá acolá” e. Ao que a baixinha, surpresa, responde: “por que alguém faria isso?”

A propósito, lembrei-me de outra do Melo onde um artista se disfarça de cego para comprar um “sanduba” de R\$2,00. Ele paga R\$10,00 e se retira sob o silêncio ganancioso do vendedor... à moda “político brasileiro”. Em seguida, ele volta disfarçado de jornalista e pergunta ao mesmo vendedor sua opinião sobre os políticos. O vendedor diz intempestivamente: “um bando de ladrão, doutor”.

Os fatos acima ajudam a refletir sobre o “gap” entre o que queremos ser e o que praticamos. Já vi garotos brasileiros na Aliança Francesa, em Paris, tentando roubar Coca-cola da máquina. Vejo, frequentemente, a classe média ocupar a vaga do idoso (quando ninguém tá vendo). Ricos e pobres que não retornam quando o caixa esquece de registrar um artigo comprado. Pergunto-me, curioso, por que temos (majoritariamente) esta “mania”.

Ao ler “1808” do Laurentino Gomes (Prêmio Jaboti de Literatura e um deleite para quem é “P da vida” com colonização), encontrei resquícios desta nossa “mania” na vergonhosa fuga para o Brasil da “Corte corrupta, da rainha louca e do príncipe medroso”. Ora Pois... fiquei “P da vida”! Sei que o tema é complexo; do coronelismo, ainda em nossas entranhas, à crença em um deus inventado, de quem abusamos no perigo (sem pensarmos no outro): “graças a Deus eu não estava naquele avião”.

Mas... desesperar jamais! Também temos boas histórias. Continua funcionando no IFCE Aracati a sorveteria Zé de William, um projeto criado em 2003 onde o aluno pega o picolé e paga sem fiscalização... à moda “político de Copenhague”.

Animado com este e outros projetos (www.aracatidigital.com.br), resolvi fincar uma bandeira verde-amarela em frente à minha casa, em Canoa... à moda “cidadão americano”, talvez para dizer para mim mesmo, toda manhã ao acordar, e aos meus alunos, todo dia ao encontrá-los, que não vamos desistir deste Brasil ... apesar dos políticos que não pagam o “picolé”.

Dia seguinte, a bandeira tinha desaparecido. Fiquei “P da vida”... mas coloquei outra, e outra, e outra”! Nem pensar sermos derrotados por essa “mania” nossa de cada dia!

Mauro Oliveira

Professor do IFCE Aracati